

### Nos alicerces do saber

Dr. Ricardo Japiassu<sup>1</sup> – japiassu.ricardo@gmail.com

Fruto de convênio celebrado há seis anos entre a Faculdade Damas da Instrução Cristã e a Universidade de Coimbra – a terceira mais antiga do continente europeu - alunos e professores da Instituição, formando caravana de 25 pessoas ao todo (quatro professores – eu na qualidade de aluno – Aerton Alexander e Emerson Pires como monitores; além da coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Mércia Carréra, e a ouvidora da Fadic, Irmã Alcilene Fernandes) monitoraram os 20 alunos que participaram, neste inverno europeu, precisamente entre os dias 20 e 28 de janeiro, do curso *História da Arte e da Arquitetura em Portugal e seus Reflexos na América Portuguesa*. Tratou-se da primeira turma do curso de Arquitetura e Urbanismo a realizar curso de extensão na Europa. O alunato variava do quarto período ao da etapa final: a conclusão.

A proposta inicial para implementação do intento, partiu a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Mércia Carréra, que submeteu o projeto ao catedrático coordenador Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Cláudio Brandão. Este, foi dando os ajustes e formatações necessárias para que a ideia se implementasse. Neste sentido, tudo já pensado e proposta bem elaborada pela Faculdade Damas, o projeto foi proposto ao Professor Doutor Coordenador do Centro de Investigação da Universidade de Coimbra, Rui Cunha Martins, que recebeu o grupo Damas e os acompanhou em cada aula, quer internas (expositivas), quer externas (visitas de campo). Partimos do Brasil – uma parte da caravana já se encontrava na Europa – no dia 19 de janeiro e, já no dia 20, tivemos a primeira aula expositiva com o Professor Doutor Rui Cunha Martins, que nos recebeu na sala Gama Barros, na Faculdade de Letras, repleta de estantes e livros, provando uma primeira hipótese: o saber se acumula e estávamos pisando sobre ele. O saber, encontrava-se aos nossos pés. Era hora de aproveitar.

Somente na qualidade de professor de Humanidades da Instituição, onde leciono Português Instrumental I e II no curso de Relações Internacionais, edito a revista *Caderno de Relações Internacionais* e desenvolvo a pesquisa PIBIC *Um olhar de*

---

<sup>1</sup> Curso de Relações Internacionais da Faculdade Damas da Instrução Cristã

*embaixador: José do Patrocínio e o Nordeste Brasileiro*, me foi facultada a participação no curso, destinado, prioritariamente, aos alunos da graduação e da pós-graduação da Faculdade Damas. Em todo o trajeto, o grupo de alunos, sempre estava bem escoltado por professores preparados, mantendo a disciplina, fazendo cumprir os horários determinados e bem regrados pelos professores, todos doutores, mantendo a boa educação e a civilidade, mostrando que a Instituição que representamos, como nós, tem um nome a zelar e, por sua vez, já angaria boa reputação.

Após a seção de abertura com o Professor Doutor Rui Cunha Martins, tivemos aula com o arquiteto António Bandeirinha, quando, após a explanação em sala de aula, incursionamos pela Universidade de Coimbra antiga, visitando preciosidades e o antigo esplendor que foi conservado anti as intervenções da arquitetura imposta pelas mãos da ditadura e, obviamente, inteiramente incorporadas ao ambiente. O primeiro ponto de parada aconteceu na magnífica biblioteca legada por Dom João V, no século XVI, reunindo, em três salas, os três saberes à época: matemática, letras e teologia. O local reúne mais de 200 mil exemplares (quase a população de Caruaru) toda formada por obras raríssimas e inteiramente conservadas. A consulta é possível, mediante protocolo. Há abundância de ouro brasileiro, pois todas as estantes e muitas das obras são foliada ao ouro brasileiro, com seus brasões da nobreza brasileira suspensos, contando ainda com móveis em madeira também importada do novo mundo: pau rosa, pau preto, entre outras. Uma abundância à época, que hora já não se encontra mais. À cada móvel, um detalhe: um pé em alto relevo, uma mesa mais sofisticada, um esplendor a ser visto.

Depois, uma visita à bela capela de São Miguel, muito embora a padroeira da Universidade de Coimbra seja Nossa Senhora da Conceição, como o imponente órgão superposto à parede, em pleno funcionamento, quando se promove concertos e recitais. As portadas, ao contrário do interior, são em arte gótica, contrastando com o interior, inteiramente preservado, inteiramente barroco. Por fim, neste dia de aula, a visita culminou com um breve olhar sobre a Sala dos Capelos, toda no veludo vermelho, onde o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, recebeu o título Doutor *Honoris Causa*.

As aulas, no dia seguinte, continuaram com o Professor Doutor Artur Corte-Real, responsável pelos trabalhos de resgate do convento medieval de monjas clarissas de Santa Clara-a-Velha. Tivemos uma aula no próprio museu, que é uma construção moderna, com sala de exibição de filmes e palestras, café e loja de lembrancinhas.

Primeira assistimos a um filme contando todos os trabalhos de prospecção neste sítio arqueológico da Idade Média, provavelmente do século V, erigido pela rainha Santa Isabel de Aragão, quando a Corte portuguesa se encontrava em Coimbra e ainda não havia conquistado Lisboa aos mouros. Belo é saber como aconteceram os trabalhos de barragem das águas do rio Mondego, que, nas enchentes, inundava o convento, tornando impraticável qualquer visita a este patrimônio indispensável à história. Os trabalhos arqueológicos são tantos que já não se escava mais, tanto se achou. Um belo espetáculo para quem constrói um dique ante o rio Mondego para não mais inundar o local. Depois da visita guiada, explicando, na prática, o que assistimos no filme e nos foi explicado pelo Professor Doutor Artur Corte-Real, ele próprios nos explanando, tomamos um café na parte moderna do Museu de Santa Clara-a-Velha e comprei uma caixa do vinho que apenas as clarissas de Coimbra produzem.

A aula seguinte, ficou por conta a Professora Doutora Mércia Carréra, nossa coordenadora, muito bem representando a Faculdade Damas da Instrução Cristã. A aula foi toda expositiva e com recursos tecnológicos, como data show. Vale ressaltar que em todos os momentos o Professor Doutor Rui Cunha Martins estava conosco, questionando, perguntando, instigando, pontuando. O contributo de Mércia foi fundamental no sentido de provar que nós também temos a contribuir e que aqui também pesquisamos, mostrando o quanto as nossas raízes estão ligadas a Portugal, quer seja qual for o campo do saber. No entanto, ela acumulou este argumento no campo da arquitetura, numa tese que defendeu na Universidade do Porto. Seriam necessárias muitas palavras para descrever esta viagem. No entanto, a objetividade e a concisão me obrigam à pontualidade.

Por fim, a última aula aconteceu – para que os certificados sejam concedidos pela Universidade de Coimbra, completando uma carga horária de 40 horas/aula – por vias do Professor Doutor Pedro Casaleiro, quando se visitou o Museu de Arte Natural. O Professor Doutor Pedro Casaleiro é museólogo e nos fez vislumbrar um pedaço do mundo que Portugal colonizou. Um mundo exótico e já bastante extinto. Por exemplo: a turma vislumbrou uma máscara de tribo indígena extinta da Amazônia, que não sai de Portugal, mesmo do museu. Viu empalhada animais da fauna nacional, toda disposta em mostruário entalhado em madeira brasileira, como quase tudo que se encontra em Coimbra antiga. Há, por fim, uma presença brasileira em Portugal, dependente, mas há.

No entanto, é notório que o acúmulo do saber está nas mãos dos portugueses. Eles estão um bocado a nossa frente e temos muito a aprender com eles. Pisar sobre as calçadas de Coimbra já é um aprendizado. Em tudo, o intento valeu a pena.